

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador
JOÃO MORGADO

AO ENCONTRO...

Decerto por que muito se confia na classica inconsciencia expressa pelo tristissimo indice dos nossos setenta por cento de analfabetos, dia a dia se vai intensificando, posto que sempre e no fundo ligado a um mesmo e unico nucleo de irradiação, o movimento de hostilidade á lei de contribuição predial, que o actual governo perfilhou com ligeiras emendas, sendo aprovada pelos votos do Congresso e sem demora mandada executar em todas as suas disposições.

De que se trata, afinal, pelo que respeita ao protesto?

De que se trata, afinal, pelo que toca á essencia da lei hostilizada?

Mais que sufficientemente, a questão acha-se esboçada nos seus dois aspectos, pela imprensa de grande tiragem, mas não deixa de ser util e oportuno que no dia de hoje e aqui no Abrantes alguma coisa se diga sobre o assumpto, sabido como o povo da provincia, ao contrario do que succede em Lisboa, facilmente se deixa arrastar pela dialectica mais ou menos habilidosa dos bons patriotas... que a monarchia nos legou!

Convem acentuar, antes de mais nada, que n'este paiz originalissimo toda a gente, confundidos os melhores monarchicos com os piores republicanos, todos elles e mais o resto—que não sabemos se será o resto maior—se esbofiam a dizer que isto vai mal e que é necessario fazer-se alguma coisa, mas, mal se esboça a minima tentativa de trabalho renovador e fecundo, logo os clamores se cruzam, as reprimendas avolumam, os protestos se multiplicam!

Vamos andando... Em materia tributaria, cremos que é de evidente

equidade pagar muito quem tem muito, pagar pouco quem tem pouco, e nada pagar quem nada tem.

A applicação d'esse salutar criterio obedece o convite que no anno findo se fez aos proprietarios para declararem os seus rendimentos.

Sobre a respectiva importancia incidiria a taxa contributiva. Nada mais justo, não é verdade? Pois os proprietarios—os melhores monarchicos confundidos com os piores republicanos—fizeram então parade, cada qual alegando as razões mais futeis, e o Estado não conseguiu obter-lhes as declarações. Os finorios!...

Mas um bello dia, na Associação d'Agricultura, que é um foco de opposição ao regimen republicano, elles decidem-se scioitos a levar ao parlamento um protesto—o leitor abra bem os olhos!—contra o decreto que pretendia applicar á contribuição predial o criterio acima referido, e vai então o povo de Lisboa, esse povo que já não tolera habilitações saloias, corre-lhes com o cortejo espectaculoso, precisamente quando os benemeritos se arrastavam de longada até ao edificio das Côrtes. Foi uma excellente lição, essa!

Desistiram elles, em face da attitude do povo? Nada d'isso.

Continuaram a sua obra de sapa, mascarando-a de nobres intenções e orientando o combate n'outros processos.

D'ahi, esse movimento de hostilidade que estamos observando, d'ahi os protestos que acolá e além se estão produzindo no paiz...

Assim decorridos os acontecimentos, veio a recente lei de contribuição predial, intimamente ligada, como se vê, aos antecedentes ex-

postos.

Vejamola, de fugida, na sua essencia.

Por ella, ficam isentos de contribuição (até 10 escudos de rendimento collectavel) **944:954** proprietarios; ficam pagando menos do que pagavam, não sendo o rendimento collectavel superior a 100 escudos, **570:266** proprietarios; continuam a pagar o mesmo que já pagavam **73:029**.

Vamos agora aos grandes proprietarios, os unicos que ficam a pagar mais, pois que são ricos: apenas **32:374**!

Mas ficam pagando muito mais? Veja o leitor:

1.º, do que pagavam	10:806
2.º " " "	9:037
3.º " " "	4:177
4.º " " "	1:850
5.º " " "	869
6.º em diante	121
Total	32:374

Note-se agora que, pela lei anterior, o numero de contribuintes era de **1.620:633** e pela actual, nas condições que ficam indicadas, é apenas de **775:669**! Menos de metade.

Quer dizer: a maioria dos contribuintes é beneficiada com a nova lei; só os grandes proprietarios tem pretexto para não estar contentes.

Esta é que é a verdade. Tudo o que ao povo se diga, em contrario d'isto, é uma exploração ignobil; e visa a deitar abaixo o diploma mandado pôr em execução, pois que aos ricos não convem pagar o que devem fornecer ao Estado.

Os pequenos e os medios proprietarios que façam causa comum com os que na provincia andam a protestar contra a nova lei, serão apenas instrumentos da especulação que os felizes da sorte querem realizar em seu proprio beneficio.

Por outras palavras: esses proprietarios farão o jogo dos habilitados que protestam e, além

d'isso, atentarão contra os seus proprios interesses.

E' que os ricos habituarão-se a cardar inexoravelmente o povo que trabalha e produz, e ainda por cima querem que seja elle o bode expiatorio para as contribuições do Estado. Sempre o temos proclamado e hoje, bem a proposito e indifferentes ao que de nós se diga, parecem-nos oportuno e util repetil-o...

A Provincia ainda é mimal

Albano Cavalleiro.

«A Festa da Arvore»

Em quasi todas as freguezias do paiz se realizou, no dia 9 do corrente, a «Festa da Arvore», da iniciativa do «Seculo Agricola». Este facto, aparentemente sem importancia, atingiu os olhos de quem observa atentamente todos os phenomenos da evolução de um povo, as proporções de um verdadeiro acontecimento nacional, cujas consequências, num futuro mais ou menos distante, se farão sentir beneficemente, em todos os aspectos da nossa vida nacional. A ideia da realisação da «Festa da Arvore» foi entusiasticamente acolhida por toda a parte. Se fosse isto ha 20 annos, aquelle que tivesse a estranha lembrança de promover festas a arvore seria considerado como lunatico; se fosse ha meio seculo seria corrido á batida e, se fosse em epochas mais remotas, pagaria com a fogueira a sua onsidia! *Le monde marche*, como affirmou Camille Telleian. O mundo caminha, sem duvida. Os factos o atestam, dia a dia. Essa força colossal que guia os povos, chamada progresso, tudo avassala, tudo empolga, na sua marcha triumphal. A mentira pulverisa-se, o preconceito desfaz-se, o egoismo abate-se para, sob as suas ruínas fumegantes, se erguer uma nova humanidade, mais perfeita, mais bela e mais justa! Uma nova humanidade cujo unico ideal seja atingir a beleza e a bondade supremas!

Quando terminará esta asperna jornada da humanidade a caminho do progresso? Quando, na terra, todos possuirem o seu quinhão de felicidade; quando, essa mesma terra, for pertença de todos, deixando uns de ter o superfluo para outros não soffrerem todas as misérias! Mas esse perfeito estado social só pela instrução e educação

se poderá atingir.

A ladeira íngreme do progresso não se percorre aos saltos, mas lentamente, e cada etapa percorrida representa, não o esforço de um só homem, de um só paiz, mas a somma dos esforços combinados da humanidade inteira. A's vezes parece que os esforços isolados de este ou d'aquelle individuo, de esta ou d'aquelle classe resultam estereis pela aparente des-harmonia que os caracteriza em relação ao movimento geral effectuado.

Esgaot! Nunca se perden o esforço d'aquelles que trabalham pelo bem geral quando esse esforço é determinado por uma razão de humanidade e de justiça!

Bem fez pois o «Seculo Agricola» em tomar a iniciativa da «Festa da Arvore»; bem fizeram os professores primarios portuguezes e todos aquelles que secundaram tão patriótica iniciativa, pois realisaram uma obra de bondade. Ensinar a amar a arvore é ensinar a amar a patria, é concorrer para o aperfeiçoamento das gerações novas, é estimular a pratica da verdadeira religião, que é a religião da patria, a religião da familia, da honra e do dever!

Jaime Pinto.

O protesto... predial

Com este mesmo titulo publicou o nosso estimado collega o *Mundo*, em seu numero de quarta feira preterita, a seguinte noticia:

Foi o syndicato agricola de Abrantes que tomou a iniciativa de convidar todas as associações agricolas para uma reunião que se realisou domingo ás 5 horas naquelle villa. Pretende-se mostrar ao paiz o que é a lei da contribuição predial nas suas injustas bases, na sua anti-liberal factura, nas suas desastrosas consequências para o commercio, para o rico proprietario, para o pobre trabalhador, para o paiz inteiro. Ha de ser difficil mostrar tudo isto. O que é facil é mostrar que haverá certos proprietarios ricos porque lhes chega a hora de pagar o que devem.

Estamos plenamente d'accordo.

Os protestantes que hoje rennem nas salas do Syndicato Agricola de Abrantes, collectividade essa que mereceu sempre a este jornal as mais elogiosas referencias, não vão pôr em foco, certamente, as anomalias de que enfermam as nossas matrizes em materia de contribuição predial, visto ellas provarem, de forma conclusiva,

dentissima, que os ricos pagam muita menos do que em boa e equitativa justiça deveriam realmente pagar, ao passo que os pobres, sem exclusão dos pequenos proprietários, que pobres podem também considerar-se, attendendo ás dificuldades de diversa ordem que a cada momento os assoberba, têm sido até hoje as únicas victimas d'um regimen contributivo arbitrário e absurdo, a que a Republica, para honra sua, tem de pôr cobro.

E' isso, e só isso, o que lhes dói.

Tudo o mais é rethorical

Echos & Noticias

Novo Jornal

Recebemos a visita de um novo jornal que encetou a sua publicação nesta villa e se apresenta como órgão de uma collectividade que para ali se constituiu com o fim principal e expresso, segundo se diz, de defender a Republica, e, simultaneamente, os interesses moraes e materiaes d'este concelho.

Com magoa declaramos sem tibiezas de especie alguma, que não podemos acolher a gazeta em questão com aquelle sentimento de cortezia, envolvido em referencias amistosas, que temos por habito dispensar sempre a todos os collegas que nos dispensam semelhante honraria, dado mesmo que elles sejam nossos adversarios politicos. E a razão é bem simples.

A collectividade a que aluz nos referimos ao de leve e de quê o novo jornal é órgão, ao instituir-se, teve o cuidado especial, muito intimo e reservado, de **desconsiderar propositadamente** alguns republicanos abrantinos, e, entre elles, a pessoa que redige estas linhas, que sabe e conhece bem tudo quanto sobre o caso se passou nos bastidores da politica local.

E sendo assim, mal collocado ficariamos, ao menos perante a nossa consciencia, se outro procedimento nos norteasse em face de uma visita que poderá primar por todas as características, excepto pela da sinceridade. Simples artificio, e nada mais.

Entretanto, os nossos agradecimentos.

A historia d'um padre... democratico

Recortamos do *Correio da Escreitadura*, de Santarem, este echo:

«Está na forja uma nomeação de notario interino em Macão, correndo como coisa provavel que no referido lugar se encaixará o rev. Luiz de Jesus da Silva Catharino que no dizer d'um jornal regem uma philarmonica de buzios e cornetas quando n'aquella villa em tempos se realizou um comicio republicano.

Já nada nos surprehende, porque sendo o sr. padre Catharino um homem que se tornou historico com tal façanha,

em nenhum partido melhor ingressará que no democratico.

E tudo o mais são... *historias*.

Vamos agora a ver o que dizem as folhas democraticas a este seu correligionario de fresca data.

São bem capazes de provar com documentis *autenticos* que elle já era republicano [quando começou a mastigar... latim!]

A historia do padre... democratico é a mesma do chefe... evolucionista de Macão.

Mutatis, mutandis!

DE LISBOA

O acontecimento sensacional, melhor dizendo, o assumpto dominante em todos os espiritos, durante a semana preterita, foi a conferencia que o dr. Alfredo de Magalhães realizou no theatro Nacional, criticando os processos até agora seguidos na administração das nossas colonias e, particularmente, da provincia de Moçambique.

Não sem alguma dificuldade, pois que cheguei á ultima hora, quando o theatro já regorgitava de convidados aguardando com interesse a chegada do conferente, lá consegui afinal obter o bilhete necessario á admissão, e sinceramente repnto como bem justificado o ruido que á volta do caso desde logo se produziu e que, atenuado embora, ainda continua no momento em que escrevo. D'essa conferencia, já agora extraordinaria por mais d'um motivo, ter-lhes-hia dado, leitores, algumas impressões no numero d'*O Abrantes* correspondente ao ultimo domingo se um accidental desarranjo na machina em que elle se imprime não torna impossivel a sua publicação. Mas mais vale tarde...

São já conhecidas de todo o paiz algumas das consequências immediatas da realisação da conferencia, entre ellas avultando a exoneração do dr. Alfredo de Magalhães do alto cargo de governador geral, que exercia na referida provincia. O ministerio, em conselho extraordinario, apressou-se a dar-lh'a.

Sabido é também que o empresario Santos recusou á ultima hora a cedencia do Colyseu da Rua da Palma para a segunda conferencia que o ex-governador de Moçambique ali deveria effectuar e para a qual chegou a fazer-se larga distribuição de bilhetes, ouja validade subsiste ainda.

No momento em que rabisco estas linhas corre na imprensa que essa conferencia adiada se realizará amanhã, em local não fixado por ora. Veremos se assim succederá.

Ao vigoroso, ao estranho libelo—pois que foi um verdadeiro libelo a conferencia do theatro Nacional—que o dr. Alfredo de Magalhães produziu, muito deficientemente fez referencia em extractos a imprensa diaria, mesmo aquella que mais amplitude pouda dar ao seu relato, e não admira que isso acontecesse, não só pela impossibilidade absoluta de acompanhar uma exposição, como ella foi, demais de tres horas, sem os recursos tachygraficos, senão ainda pela conveniencia de não vulgarisar o arrojo das afirmações do conferenciista. Por esta ultima razão me abstenho também de entrar aqui em detalhes, que talvez servissem a simples curiosidade do leitor, mas que em nada, absolutamente em nada, aproveitariam, antes pelo contrario, á confiança nos homens publicos e á acalmção nos espiritos, que no actual momento todos devemos procurar inculcar nos outros, como um dos mais patrioticos fins a realizar.

O dr. Alfredo de Magalhães é na verdade um orador de excellentes recursos—de vastos recursos mesmo. Exposição elegante, imaginação fecunda, apresentação distincta, elle consegue empolgar, e, assim, torna-se-lhe facil convencer.

A sua conferencia teve não ha duvida muito de brilho e muito ainda de eluidativo. Injustiça seria negal-o.

Mas n'uma conferencia para que haviam sido convidados o ministerio, deputados, senadores, etc, haveria a guardar elementares conveniencias e a acautelar naturaes susceptibilidades, tanto mais que essa necessidade era conciliavel pela arte do *savoir dire* com o fundo da justiça que o criterio do orador quizesse destacar na consciencia do auditorio. Ora não succedeu assim. Se o ouvissem!...

O dr. Magalhães teve reptos de tal modo descabelados, incisivos, ferindo uma diciedade tão causticante, alli mesmo nas bocachas dos ministros que acederam ao convite e que dos camarotes proximos o esoutavam, que deu a muitos dos assistentes a illusão de querer atingir esses

estadistas, ou,—na forma de dizer, na attitude do seu perfil e no gesto sacudido de que fez uso—pelo menos visar algum d'elles.

Não admira então que o conselho de ministros reunisse extraordinariamente e, porventura contrariado, deliberasse exonerar o dr. Alfredo de Magalhães do cargo de governador geral de Moçambique.

La noblesse...

Já corre mundo um folheto, que hoje li, em resposta á primeira conferencia do ex-governador. Está escripto em pessimo portuguez, com desonhada revisão, e d'elle é auctor um dos funcionarios mais fastigados no libelo do theatro Nacional.

Aguardemos a continuação das conferencias e que ellas sejam publicadas em brochura depois de concluidas, consoante a promessa do dr. Magalhães.

Cada qual fará então o seu juizo.

Se é certo que houve algo de menos conveniente n'aquella a que assisti, indubitavel é também que o velho republicano, que bastos aplausos recolheu ao terminar a sua conferencia, falou com raro desassombro, com generoso sentimento patriotico, e com razão bem orientada e esolaredida, tornando-se assim merecedor das sympathias de todas as consciencias interessadas nos bons destinos da nossa nacionalidade.

O seu, a seu dono, que as paixões são más conselheiros!

E até á semana.

A. Cavalleiro.

Boletim Camarario

Sessão do dia 12

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes José Antonio dos Santos, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve também presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.196\$560 rs. passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Das Camaras de Villa Real, Villa Nova de Fozcôa, Mertola, Loures, Villa do Conde, Torres Vedras, Setúbal, Penella, Seixal, Nazareth, Faro, Manteigas, Chaves, Evora, Portimão, Figueira da Foz, dando todo o seu apoio e representação que esta Camara envia ao governo sobre a repressão da emigração. Inteirada.

—Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, informando a Camara que vae estudar o meio de satisfazer o pedido que esta lhe fez acerca de ser agregada uma carruagem mixta de passageiros aos comboios de mercadorias que do Entroncamento seguem á Torre das Vargens. A Comissão resolveu agradecer.

—Da Junta de Parochia do Pego, pedindo para que a Camara a informe se no orçamento figura alguma verba para reparação da casa de habitação do professor d'aquella freguezia. A Comissão resolveu convidar o presidente da junta a comparecer na proxima sessão.

—Da Comissão promotora da Festa da Arvore, no lugar d'Alferrarede, pedindo licença á Camara para ser plantada a arvore no Largo de S. José. Attendido.

—Do Commandante dos Bombeiros, participando que não poudo comparecer no cortejo da Festa da Arvore, por motivo de doença, delegando no 2.º Commandante este serviço o que elle não fez. Participa também que o bombeiro n.º 14, Antonio Alves da Silva, se ausentou para Marrocos, propondo para o substituir o auxiliar João Baptista. A Comissão resolveu aguardar a presença do sr. vereador do pelouro, para solução d'estes assumptos.

—Do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, convidando a Camara a visitar a sua nova sede no Estoril. Inteirada.

—Do dr. José Joaquim d'Oliveira, membro da comissão nomeada para levar a effeito a estatua ao benemerito General Avellar Machado, alegando que a sua idade avançada e o estado precario da sua saude o inibem de fazer parte d'aquella comissão, agradecendo, todavia, a distincção com que o honraram. Inteirada.

—Da Administração do concelho, pedindo o pagamento da despesa feita com tres policias de Santarem que aqui estiveram em serviço. Auctorizado.

—Da Junta de Parochia d'Aldeia de Matto, lembrando que é agora a occasião propria para a construção da fonte que se projecta n'aquella freguezia. Inteirada.

Requerimentos:—De Joaquim Rosa, proprietario, do lugar da Bairrada, freguezia de S. Falcundo, queixando-se que Manoel Ferreira, d'aquella local, obstruiu um caminho n'aquella local, deixando mais estreito do que era, prejudicando-o por esse facto, a elle e outros proprietarios confinantes e pedindo á Camara o respectivo alinhamento. A Comissão resolveu pedir informações da Junta de Parochia.

—De Manoel Dias Bispo, do lugar da Concavada, freguezia d'Alvega, pedindo licença para construir uma casa ao prolongamento da estrada. A Comissão resolveu encarregar a Junta de Parochia de fixar o respectivo alinhamento.

—De Manoel Rodrigues Moninho, padeiro de Rio de Moimões, queixando-se que Antonio Pires dos Santos (Sobrinho) do lugar da Amoreira, transgrediu o regulamento do descanço senamal, porque vendeu pão no dia marcado para encerramento. A Comissão re-

O esforço da Republica

solveu enviar copia d'esta queixa ao Delegado do Procurador da Republica.

—De José Antonio dos Santos Catita, José Campos Patrão e Francisco de Jesus Vizen, pedindo a cedencia das salas da escola secundaria para ali effectuar um sarau no proximo dia 23 do corrente. Concedido.

—De Maria José Moraes, d'esta villa, pedindo guia para dar entrada no hospital de S. José. Autorizada.

—De Joaquim Dias Martinho, do Pego, pedindo licença para vedar uma sua propriedade que confina com o caminho publico. Deferido, sob fiscalização dos guardas campestres.

—De Francisco Damas Pombo, como representante da Casa Alferrade, pedindo a Camara para esta lhe vender o terreno necessario no cemiterio d'esta villa, para alli construir um jazigo. Concedido sob a direcção do vereador do pelouro.

—De Antonio Vicente Sella, de Rio de Moimhos, pedindo licença para armar andaimes e depositar materiaes na via publica para uma casa que traz em construcção na Rua da Chã d'aquella freguesia. Deferido pagando a taxa respectiva e sob a fiscalização da Junta de Parochia d'aquella freguesia.

—Foi lida uma carta do ex.^{mo} sr. dr. João de Deus Ramos, na qual Sua Ex.^a se punha á disposiçao d'esta Camara para realisar a sua annunciada conferencia sobre jardins-escolas, de Domingo de Pascoa em diante. A Commissão resolveu escolher o dia 6 d'Abril para a realisacão d'aquella conferencia.

—Passou attestados de comportamento moral e civil a Antonio Alves da Silva e Luiz Marques dos Santos, d'esta villa.

Resolveu mandar reparar a obra da fonte da Bica, no Rocio.

—Pelo vogal Valente foi dito que propunha que a Commissão agradecesse á repartição de turismo não só a anuencia ao pedido feito pela Camara para a realisacão d'uma conferencia n'esta villa com a bella escola que fez, encarregando d'essa missao, alios importante e difficil, o Ex.^{mo} Sr. Augusto Ferreira do Amaral, cavalheiro duma reconhecida intelligencia e que com proficiencia e desvello tão bem soube cumprir o seu mandato. Que igualmente se agradecesse áquelle Ex.^{mo} Sr. fazendo-lhe ver o quanto esta villa poderá aproveitar da sua conferencia, em virtude da qual, com pouco esforço e com alguma boa vontade e iniciativa se poderão pôr em pratica os projectos traçados por S. Ex.^a em linguagem tão accessivel quanto sincera e que com todo o criterio e com estudo, embora rapido, pelo mesmo Ex.^{mo} Sr. foram expostos. Approvados por unanimidade.

—Pelo mesmo vogal foi dito que tendo-se realisado n'esta villa, no dia 9 do corrente, como a Camara muito bem sabia, a conferencia sobre turismo pelo Ex.^{mo} Sr. Augusto Ferreira do Amaral a que já fez referencia, se felicitava e felicitava a Camara pelo bom exito colhido. S. Ex.^a, n'um breve estudo, percorreu a villa e a vizinha povoação de Alferrade acompanhando de dois vogaes d'esta Camara, tendo-se ás 15 horas

realisado a conferencia que versou a principio d'um modo genérico a situação do nosso Paiz, bellezas naturaes e excellencia do clima, comparativamente a outras nações. Seguidamente desenvolvendo o quanto a industria do turismo é grande e valioso esteio para o enriquecimento d'uma Nação, occupou-se largamente das bellezas de Abrantes que classificou, sob o ponto de vista panoramico, a mais bella localidade de Portugal, sem receio de ser desmentido por tal affirmacão. Felicitou esta Camara pela boa vontade que demonstra em querer fazer de Abrantes uma terra de progresso e o povo do Concelho por possuir uma localidade de recursos, com melhoramentos importantes que, em parte lhe dão jus a ser considerada como estação de turismo, digna de ser visitada e apreciada pelo estrangeiro. Lembra a conveniencia de se construir, para esse effecto, um hotel que sem grande luxo reuna todas as condições de hygiene e conforto indispensaveis e apreciadas pelo forasteiro. O estabelecimento d'um funicular que ligue esta villa com a importante povoação de Alferrade, vislo a tendencia que ha em este logar se desenvolver, ligando-a assim com a sede do concelho. A linha de turismo de Nazareth a Thomar, tendo como terminus esta villa, o que, sem duvida, contribuiria muitissimo para dar a Abrantes a importancia e o desenvolvimento de que tanto carece e é merecedora. E, enfim, tudo o mais quanto possa despertar interesse ao estrangeiro e que o povo de Abrantes, trabalhador e incansavel, sabera descobrir e pôr em pratica.

Que lhe daria motivo para muita satisfacão se, de hoje a 10 annos, podesse ver a villa de Abrantes transformada em estação de turismo e repleta de forasteiros, com muito mais melhoramentos dos que deixou expostos. Tentou depois S. Ex.^a da educacão do povo dirigindo-se em termos honrosos aos alumnos da Escola Normal de Castello Branco que em excursão a esta villa se encontravam presentes e citando frisantes exemplos das consequencias da falta de civilisacão e educacão dos povos.

Enfim, meus senhores, esta conferencia deixou bem impressionados os abrantinos que se interessam pela sua terra e por isso me julgo satisfeito, como satisfeitos se devem V. Ex.^{as} encontrar, pelo bom acolhimento e optimo exito de tal propaganda.

—E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Cinematographo Abrantino

Hoje, ás 8 horas da noite, grandiosa sessão com fistas nunca vistas nesta villa.

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David. Alvega—(Beira Baixa).

A mudanca do regimen politico importou a mudanca de processos de administracão. A monarchia administrava mal, porque não cuidava dos interesses do paiz, mas dos d'uma classe de privilegiados, que tinha por chefe o rei. O assalto aos cofres publicos não encontrava no governo força, nem desejo de combate. Os favores da corôa eram comprados a custa dos contribuintes e os ministros não se pejavam de pagar a influencia politica, posta ao seu serviço, com facilidades. Chegara-se a uma tal corrupçao que ninguém sentia forças para pôr cobro ao systema criminoso de esbanjamento, e, por falta de competencia, ou de patriotismo, succediam-se os governos, sem principios, vivendo de expedientes, acumulando emprestimos, resolvendo, dia a dia, as difficuldades, perigasse embora o futuro do paiz.

O ultimo ministerio da monarchia tentou o saneamento das nossas finanças. Foi guerdado pelos elementos verdadeiramente monarchicos, capitaneados pelo rei, irmão piedoso do Santissimo de Malra.

A Republica tem cumprido honradamente as suas promessas, zelando honestamente os dinheiros publicos, administrando com esmerado, procurando imprimir no espirito da burocracia os sentimentos da estrita economia, comprimindo as despesas e libertando-se, quanto possivel, do pesado fardo de dividas que herdou do extinto regimen.

Ja esta apurada a nota da divida fluctuante relativa a 31 de Janeiro. A divida fluctuante externa baixou a esc. 7.434.289,14 e a interna a esc. 83.313.603,304.

Para melhor se apreciar qual tem sido o esforço da Republica em materia financeira, publicamos o seguinte quadro da divida externa, desde 30 de julho de 1910:

Em 30 de junho, 1910	11.651.243,395
Em 30 de junho, 1911	11.690.381,640
Em 30 de junho, 1912	11.908.949,695
Em 31 de julho, 1912	10.870.734,090
Em 31 de agosto, 1912	9.090.354,058
Em 30 de setembro, 1912	8.706.386,652
Em 31 de outubro, 1912	8.815.576,180
Em 30 de novembro, 1912	8.188.835,970
Em 31 de dezembro, 1912	8.188.835,970
Em 31 de jan., 1913	7.451.289,14

Ve-se que, passado o periodo de revolução, tem sido sempre diminuida a divida externa, que era considerada como um perigo nacional, porque, se no vencimento d'uma letra o thesouro não padecesse satisfazer a e o credor exigisse o seu pagamento em ouro, teriamos o protesto e com elle a bancarrota.

Na divida interna, pode o governo pagar o seu debito com notas, e, se fosse caso d'isso recorreria á emissão do papel-moeda. Não tem, por isso, a divida interna o perigo que advem d'uma desproporcionada divida externa.

Assim, tem sido o cuidado da Republica diminuir a sem causar perturbacões nas finanças e nas economias nacionaes.

Só no ultimo mez, o governo diminuiu a de esc. 471.044.315, tendo-se pago, de 31 de Junho de 1910 até 31 de Janeiro, o total de esc. 4.196.954.625.

Tem sido este o esforço ininterrupto dos governos republicanos, procurando e conseguindo avigorar o credito do paiz. O illustre ministro das Finanças conseguiu a baixa da taxa de juro, não só na divida fluctuante interna, como na externa, o que representa, além de uma economia e um sintoma de cuidada administracão, um indicio do credito do Estado, estando nós a pagar o mesmo juro que as grandes nações europeias.

Os inimigos do regimen propalam que o governo, para acudir aos credores externos, lançou mão do emprestimo dos caminhos de ferro. É absolutamente falsa a malevola affirmacão. Do producto d'esse emprestimo apenas foram retirados 733.000 escudos, entregues á administracão dos caminhos de ferro, existindo ainda, na Casa Baring Brothers, escudos 1.766.192.343.

Nem precisava o Governo de recorrer a essa quantia, porquanto, além dos depositos á ordem da Junta do Credito Publico, que se encontra já habilitada para pagar o proximo coupon, possui o Governo, no estrangeiro, 3.083.789,90 esc. de que lancaria mão quando tivesse necessidade.

Esse saldo ainda tem consideravelmente augmentado, depois da Republica. Existia,

em 30 de junho, 1910,	1.682.258.465
em 30 de junho, 1911,	1.184.365.380
em 30 de junho, 1912,	598.671.875
em 31 de julho, 1912,	820.831.620
em 31 de agosto, 1912,	2.201.980.007
em 30 de setembro, 1912,	2.226.225.985
em 31 de outubro, 1912,	2.478.297.910
em 30 de novembro, 1912,	2.610.748.07
em 31 de dezembro, 1912,	8.124.245.585
em 31 de janeiro, 1913,	8.083.789,90

Na conta do saldo, estão incluídos 1.766.000 escudos, do producto do emprestimo de escudos 2.400.000, a que acima nos referimos.

Mas vê-se que o thesouro possui, como saldo credor, no estrangeiro, cerca de mil contos mais do que possuia na ultima gerencia monarchica, augmento não ocasional, mas que se vem esboçando seguramente.

A divida fluctuante interna, que augmentou, depois de firmado o credito da Republica, pela primeira vez diminuiu. Estava em 31 de dezembro de 1912 em esc. 83.423.419,724. Em 31 de janeiro passado, baixou a esc. 83.313.603,304.

A conta corrente com o Banco de Portugal baixou de dezembro para janeiro ultimo, de escudos 26.289.974.483 e para escudos 25.426.024.962, isto é de 800.000 escudos.

O regime cumpre honradamente as promessas dos seus propagandistas. Poderão os governos ter errado por vezes, mas nunca deixou de ser esmerado e patriótico a administracão dos dinheiros publicos, impondo-se, assim, não só ao amor dos portugueses, mas também ao respeito dos estrangeiros. A administracão honesta, e parcimoniosa, firmou no estrangeiro o credito do paiz. A orientacão do grande estadista que gere a pasta das Finanças effectivará a aspiracão dos republicanos, de todos os bons

portugueses, do resurgimento da Patria.

O esforço da Republica tem sido continuo. É necessario perserverar, dar ao Estado a possibilidade de fomentar, com medidas de profundo alcance, a riqueza publica.

D'A Patria.

Real d'Agua

Todos os individuos que estão avencados com a Fazenda pelos generos sujeitos ao imposto do real d'agua e que queiram continuar no proximo trimestre, tem de entregar até ao dia 22 do corrente as suas propostas na repartição de finanças d'este concelho.

ANNUNCIO

1.^a Publicação

Pelo Juizo de Direito da primeira vara civil da comarca de Lisboa e ouatorio do escrivão Brito, correm editos de trinta dias a contar da publicacão do segundo e ultimo annuncio oitendo quaesquer interessados incertos que se julguem com direito ao espolio arrecadado por obito de Manoel Rodrigues Falcão, fallecido em Paris, e morador que foi na rua Rosa Bonher numero trez da mesma cidade, e natural da freguesia de São Thiago e São Mathheus da villa e concelho do Sardoal, para o deduzirem até á segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, sob pena de ser declarado vago para o Estado.

As audiencias n'aquelle Juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana não sendo feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos se o não forem também, por dez horas, no tribunal judicial da Boa Hora sito na Rua Nova do Almada da comarca e cidade de Lisboa.

Abrantes, 11 de Março de 1913.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz do direito substituto

Solano de Abreu

Excursão ao Porto

O comboio de excursionistas sahirá no dia 19 de Abril pelo meio dia da estação de Abrantes; demora no Porto 48 horas e 12 em Coimbra. Bilhetes de 2.^a custam 4100, de 3.^a 3000 rs. A inscripcão está aberta, na Typographia Morgado, em Abrantes.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES**Universal**

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceareas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clínica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encaregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extrações sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 6 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.**TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas**Lei Eleitoral**

3.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divoreio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á grève—N.º 20 30, Leis de familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 30, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 43, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereas etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos marítimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARCELHAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egidio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A LusitanaCompanhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, marítimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES**ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 1\$200 réis; Semestre 600

Os tra. assignantes tem á desconto de 10 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 30 rs.

Assinaturas permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem.

Es. nº 87.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua e correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—